

Detecção Sorológica de Leishmaniose Visceral Canina em Santa Cruz do Escalvado (MG)

Gabriel Teixeira Guerra¹; Lara Maria Barbosa Marquezini¹; Juliana Lopes Rangel Fietto¹; Christiane Mariotini Moura Vasconcellos²; Marcelo Renan de Souza Santos³; Raphael de Souza Vasconcelos¹. 1 - Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular/UFV; 2 - Departamento de Medicina e Enfermagem/UFV; 3 - Instituto Marcos Daniel.

ODS3 – Saúde e Bem-Estar

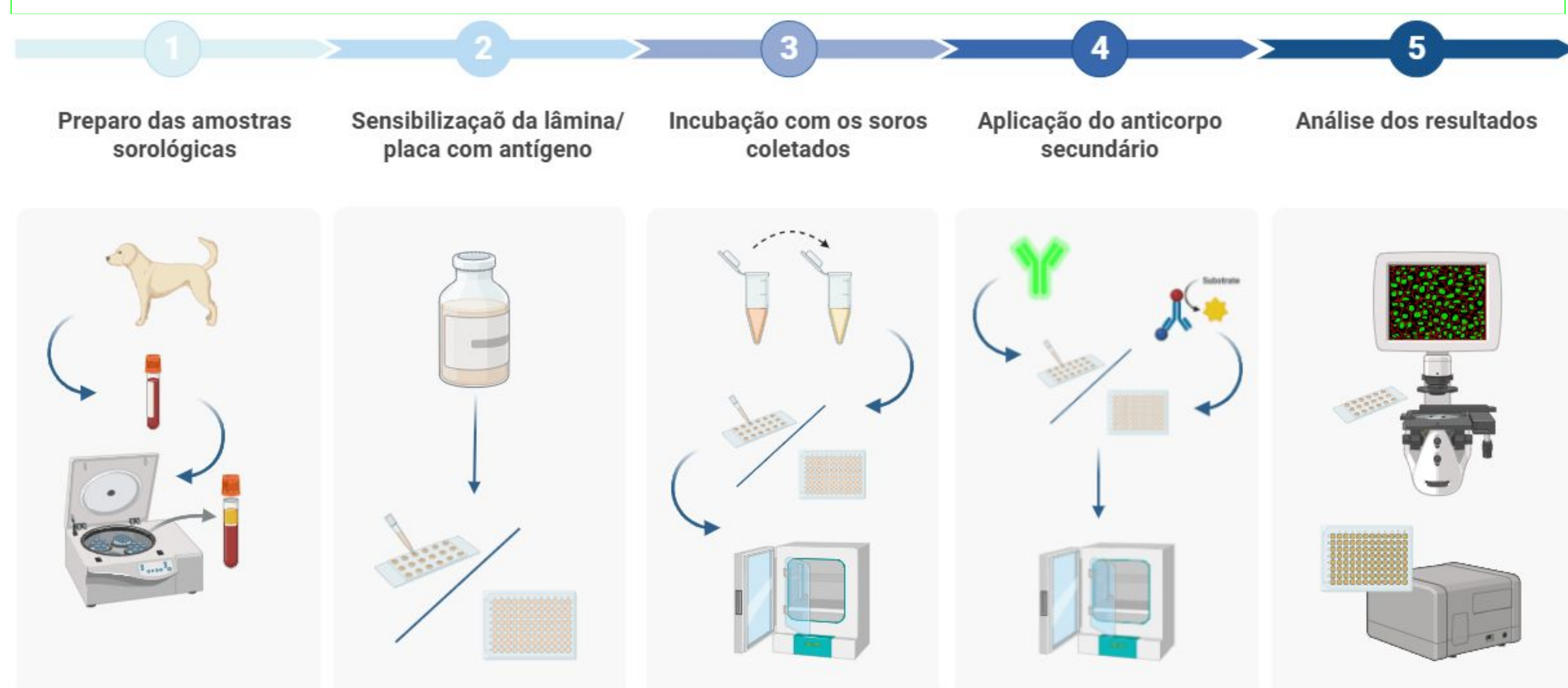
Introdução

Santa Cruz do Escalvado, localizada no estado de Minas Gerais, configura-se como uma área de relevância epidemiológica para a ocorrência de doenças parasitárias, especialmente a leishmaniose, em função de características ambientais e ecológicas favoráveis à proliferação do vetor. Esse cenário pode ter sido agravado após o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, no ano de 2015, evento que causou significativos impactos socioambientais em diversas localidades da região. O diagnóstico sorológico de cães é uma ferramenta fundamental no desenho de políticas públicas para prevenção e para a compreensão dos impactos do rompimento da barragem na saúde dos moradores da região

Objetivos

- Detectar a presença de Leishmaniose Visceral Canina (LVC) em cães da região do município de Santa Cruz do Escalvado;
- Comparar os resultados obtidos pela técnica da Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI) e o Ensaio Imunoenzimático (ELISA);

Metodologia



Resultados

Foram analisados 21 cães, dentre os quais 9 (42,86%) apresentaram sorologia reagentes na RIFI, enquanto 3 (14,28%) foram positivos no ELISA.

Apoio Financeiro

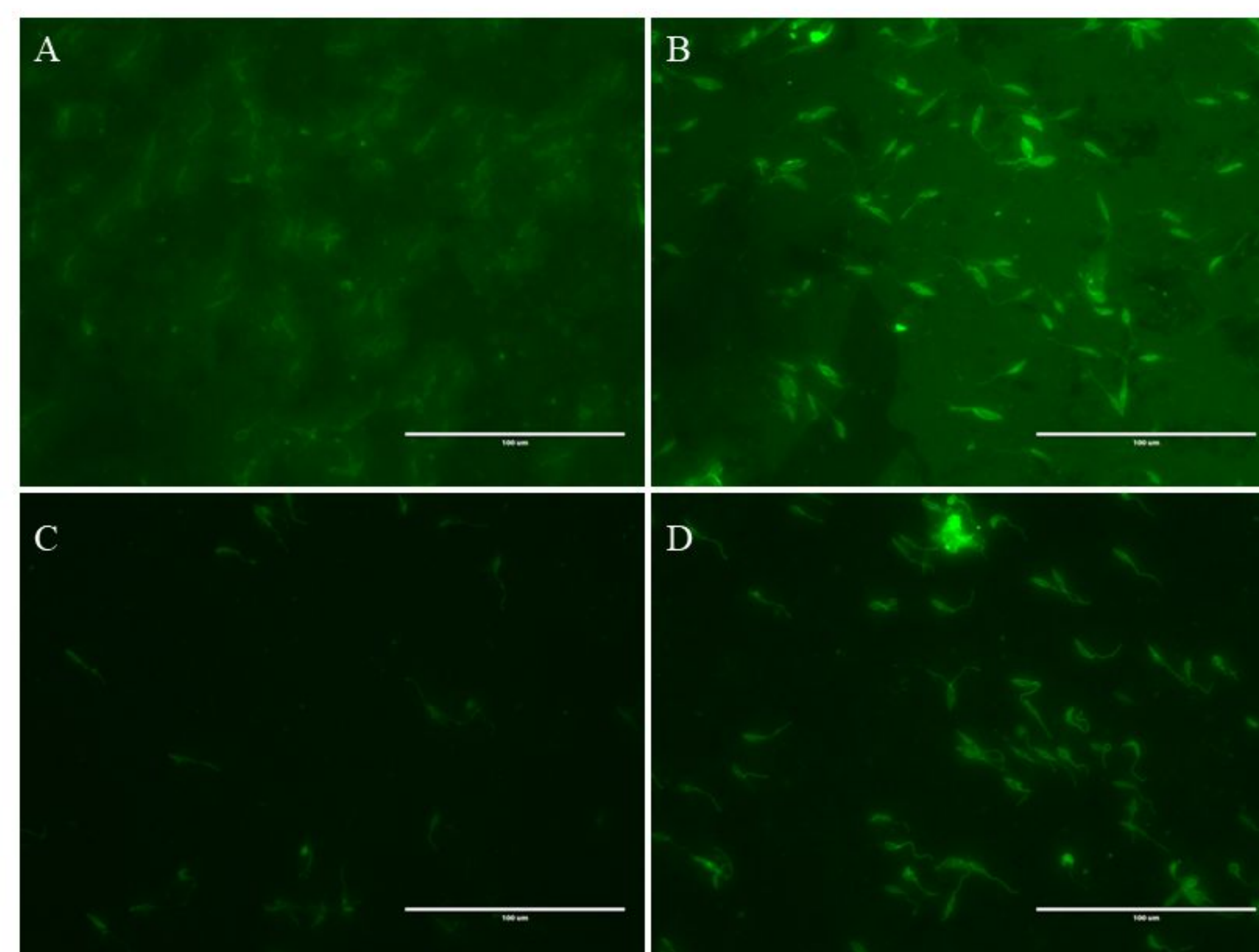


Figura 1 - Microscopia de fluorescência de uma placa de RIFI; A. Controle positivo; B. Controle negativo; C e D. Amostras positivas dos cães 6 e 14, respectivamente.

Conclusão

A discrepância entre os resultados pode ser atribuída à maior especificidade do ELISA, que reduz reações cruzadas, enquanto a RIFI, embora mais sensível, apresenta menor especificidade, sobretudo em áreas endêmicas para outras zoonoses. Apesar dessas diferenças, os valores encontrados situam-se no limite superior do esperado para regiões endêmicas de leishmaniose visceral canina. Nos últimos anos, tem-se observado uma recorrência da leishmaniose, especialmente na forma tegumentar, o que reforça a importância da vigilância integrada. O Manual de Vigilância em Leishmaniose Visceral recomenda a identificação da espécie envolvida, a notificação aos órgãos competentes e a realização de inquéritos sorológicos, considerando o papel central dos cães como reservatórios urbanos. Nesse sentido, os cães atuam como sentinelas da circulação do parasito, sinalizando risco para a população humana. Os achados apontam a relevância de Santa Cruz do Escalvado como área de risco para a LVC, sobretudo diante dos impactos ambientais decorrentes do desastre de Mariana, e evidenciam a necessidade de investigações epidemiológicas contínuas e de estratégias de controle em saúde pública para prevenir a disseminação da doença.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

LUZ, Z. M. P.; et al. Prevalência de Leishmania em cães de áreas endêmicas no Brasil: revisão sistemática. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 50, n. 2, p. 167-177, 2017.

LAURENTI, M. D.; et al. Diagnóstico sorológico da leishmaniose canina: limitações e perspectivas. Revista Pan-Amazônica de Saúde, v. 10, n. 1, p. 45-52, 2019.